“ZÃ©, aperta o cinto!â€”

19-May-2010

OpiniÃ£o

Texto de Maria da GraÃ§a M. Pinto

«No dia 13 de Maio o primeiro ministro JosÃ© SÃ©crates, anunciou ao paÃ­s aquilo que todos nÃ³s jÃ¡ sabÃ­amos. Na sequÃªncia de acordos entre o PS e o PSD vÃ©m aÃ­ novas medidas de austeridade. Trata-se de mais uma evidÃªncia do renascer do Bloco Central em Portugal, unido em torno dos ditames de uma UniÃ£o Europeia obcecada pelo dÃ©fice orÃ§amental, em detrimento do crescimento, do desenvolvimento econÃ³mico sustentado e do combate Ã s assimetrias na zona euro.

Tem sido assim hÃ¡ mais de uma dÃ©cada. Em nome do cumprimento do Pacto de Estabilidade e Crescimento aprovado em 1997 pelo Conselho Europeu, pede-se ao paÃ­s que hipoteque o presente, a bem do futuro! E a verdade Ã© que, passada mais de uma dÃ©cada, os portugueses confrontam-se com o crescimento, nÃ£o da economia, nÃ£o do desenvolvimento, mas das suas dificuldades econÃ³micas, do desemprego e das desigualdades sociais.

% neste contexto que JosÃ© SÃ©crates e Passos Coelho acordaram um novo pacote de medidas que serÃ£o gravosas, sobretudo, para os mesmos de sempre, os mais desprotegidos. O aumento de impostos cegos como o IVA irÃ¡ penalizar, sobretudo, quem que jÃ¡ vive em condiÃ§Ãµes de pobreza, os desempregados, os idosos e os trabalhadores que auferem de magros salÃ¡rios.

E nÃ£o Ã© preciso ser especialista em questÃµes econÃ³mico-financeiras para concluir que a diminuiÃ§Ã£o do poder de compra decorrente do aumento do IRS e do IVA irÃ¡, tambÃ©m, ter um impacto negativo a nÃ­vel do crescimento econÃ³mico. Mais uma vez as imposiÃ§Ãµes da Europa neo-liberal, nÃ£o se traduzirÃ£o em crescimento econÃ³mico e desenvolvimento do paÃ­s, mas num estrangulamento da economia e no agravamento do desemprego.

Hoje, como ontem, o servilismo do CentrÃ£o face aos ditames de um projecto europeu neo-liberal sobrepÃµe-se Ã adopiÃ§Ã£o de medidas enformadas por uma estratÃ©gia de promoÃ§Ã£o do crescimento e do desenvolvimento econÃ³mico.

O Governo, e os seus aliados do PSD que, pela boca do seu lÃ­der, Passos Coelho, afirmava, em MarÃ§o, a total oposiÃ§Ã£o a um aumento de impostos como medida de promoÃ§Ã£o da estabilidade financeira, irÃ£o, certamente, defrontar uma forte mobilizaÃ§Ã£o popular contra a versÃ£o dois do Programa de Estabilidade e Crescimento!

Graça Pinto « Direcção Distrital do BE « Viseu, 17 de Maio de 2010. »